

SOCIEDADE

Revela estudo publicado ontem em Maputo

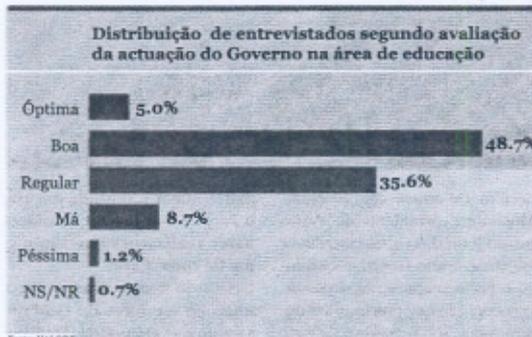
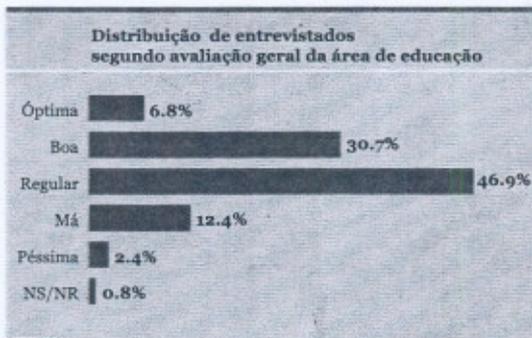
Passagem semi-automática influencia negativamente educação no país

Ricardo Machava
ricardo.machava@soico.co.mz

O estudo intitulado "Políticas Públicas na Área de Educação em Moçambique" revela que de um modo geral maior parte dos inquiridos entendem que a situação na área de educação no país varia entre regular, ótima e boa, e apenas uma pequena percentagem é que afirma ser negativa e péssima, segundo se pode ler em pormenor nos gráficos ao lado. A priorização e atenção do Governo através de acções e investimentos para a área de educação são apontados como sendo a base destes indicadores.

Segundo a pesquisa, os que consideram a situação da educação ótima e boa justificam-no com base na expansão da rede escolar (mais escolas e facilidades de matrícula). Referem-se também à competência dos professores como sendo um factor determinante. A distribuição gratuita do livro escolar é outro argumento apresentado pelos positivistas.

Entretanto, dos inquiridos que deram nota negativa à situação da educação "apontaram como principal motivo o item educação deficiente/má, realçando desacordo quanto à introdução do mecanismo de aprovação automática, por contribuir para a deficiência da educação". A falta de escolas, de vagas, bem como a falta de formação psico-pedagógica de alguns professores afiguraram-se como sendo outros facto-



res que conduziram à avaliação negativa por parte de alguns dos inquiridos.

A pesquisa de opinião em referência fez o levantamento da percepção da sociedade em relação à actuação do Governo neste sector da educação, sendo que 48.7% consideram boa; 5.0% ótima; 35.6% regular e apenas 8.7 e 1.2% disseram ser má e péssima, respectivamente. Para

esta avaliação, segundo o estudo, concorrem a construção de escolas, distribuição do material escolar, lanches, entre outros.

AValiação DO ENSINO BÁSICO

Os inquiridos avaliaram também a actual situação dos níveis de educação em Moçambique. No que tange ao Ensino Primário, 38.9% consideram que é regular; 32.5% classificaram-no de

bom, e os restantes apuseram-se às ideias dos anteriores.

Foram indicadas pelos entrevistados como sendo as principais dificuldades neste nível de ensino, na actualidade, a falta de escolas (21.6%), falta de material escolar (17.2%), falta de professores (13.7%) e má qualidade do ensino (7.1%). Dentre as soluções apontadas, figura a abolição do sistema de passagem automática.

AValiação DO ENSINO MÉDIO

Em relação ao Ensino Médio, 40.3% dos entrevistados consideram ser regular; e 32.6% classificam de bom. Porém, a falta de escolas, material escolar, capacitação dos professores e falta de vagas foram os principais pontos levantados pelos inquiridos como sendo os que minam o desenvolvimento deste nível de ensino.

ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

Entretanto, sobre o Ensino Superior, a pesquisa diz que "cerca de 20% não souberam avaliar o Ensino Superior, enquanto cerca de 20% também não avaliaram o Ensino Técnico. Mais de 40% não souberam avaliar a pós-graduação".

Em termos de constrangimentos levantados relativamente a este nível, destaca-se a falta de universidades públicas, mensalidades elevadas nas universidades privadas e a exiguidade de material escolar. A falta de uma política de bolsas de estudo lide-

ra a lista de preocupações dos inquiridos.

CONCLUSÕES

O estudo conclui que a população moçambicana tem uma percepção positiva sobre a situação de educação em Moçambique, bem como a actuação do Governo nesta área. Mas recomenda uma melhor preparação e remuneração dos professores. Sobre o Ensino Superior, "a principal dificuldade apontada está relacionada com problemas de colocação desses profissionais, parecendo demonstrar boa dose de frustração quanto ao seu aproveitamento no mercado do trabalho".

O estudo em causa foi feito pela empresa brasileira VALORE, que está a entrar no mercado nacional, e abrangeu 1.030 inquiridos em todas as províncias. A sua margem de erro é de 3%. ■

Aires Ali reconhece fragilidades

O ministro da Educação e Cultura, Aires Ali, reconhece que a qualidade de ensino em Moçambique ainda não é das melhores, e diz que a questão da melhoria é uma das traves mestras nas políticas da educação no país. Este governante falava, ontem, na cerimónia de abertura da quinta reunião da planificação daquela instituição, a decorrer na capital moçambicana. Ali diz que a qualidade de educação não deve ser avaliada através dos resultados avaliativos na sala de aulas, mas deve envolver múltiplas dimensões, nomeadamente, a reforma curricular, formação de professores, capacitação de gestores, assim como a distribuição do livro escolar.

Distribuição de entrevistados segundo indicação de acções governamentais existentes na área de educação



Distribuição de entrevistados segundo indicação dos principais problemas existentes da área de educação hoje

